

RESULTADOS E TENDÊNCIAS DA PESQUISA EM HISTÓRIA QUANTITATIVA NA ÉPOCA MODERNA.

JOSE JOBSON DE A. ARRUDA

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Considerando-se o notável avanço das pesquisas no campo da História Quantitativa, e o grande interesse que este ramo da História Econômica tem despertado entre os historiadores e economistas, justifica-se um balanço das principais realizações deste setor da pesquisa histórica nos últimos quarenta anos. A resposta a uma tantas questões decisivas, poderia iluminar alguns problemas de crucial importância e ao mesmo tempo orientar o sentido em que a pesquisa futura poderia trazer maiores contribuições ao conhecimento histórico.

Dentre as várias perspectivas da História Quantitativa, qual tem sido a tendência dominante? Qual a orientação da pesquisa arquivística? Quais os momentos e setores da História que mais têm chamado a atenção dos especialistas? Quais as lacunas deixadas em aberto?

O apelo do Congresso de História dos Preços, para que se realizasse um conjunto de estudos nacionais de preços e salários, teve repercussão, principalmente, na Inglaterra (1) e na Holanda (2). Fora destes países, são dignos de nota os Estados Unidos (3) e a Dinamarca (4).

(1). — SIR BEVERIDGE (W.), *Prices and Wages in England from the Twelfth to the Nineteenth Century*. London, Price Tables. Mercantile Era, 1939, v. I.

(2). — POSTHUMUS (N. W.), *Inquiry into the History of Prices in Holland*. Leiden, 1946-1965, 2 v.

(3). — COLE (A. H.), *Wholesale Commodity Prices in the United States, 1700-1861*. Cambridge, Massachusetts, 1938. Outras obras têm um

A França merece um destaque especial pelos trabalhos de alto nível produzidos pela *Ecole Pratique des Hautes Etudes, VIe Section*. Seria desnecessário enumerar a copiosa produção, valendo a pena, contudo, destacar as divisões especializadas responsáveis por numerosos títulos: *Affaires et Gens d'Affaires: Ports-Routes-Trafics; Monnaie-Prix-Conjoncture*. Esta última divisão, particularmente, é de suma importância para os estudiosos de História Quantitativa.

Tomando por base os artigos publicados nas revistas especializadas em História Econômica, e partindo do pressuposto que estes artigos prenunciam com segurança as tendências mais marcantes, poderíamos traçar um quadro amplo da orientação da pesquisa em História Econômica Quantitativa.

A ênfase recai sobre o Antigo Regime, que atrai as atenções pela dificuldade de solução dos problemas, a qual resulta da escassez dos dados estatísticos. Isto explica a insistência no estudo quantitativo dos principais produtos alimentícios, essenciais numa economia pré-industrial de larga base agrícola, na qual as crises de subprodução adquirem amplitude catastrófica, difundindo-se por outros setores da vida econômica. As atividades comerciais têm que se orientar no sentido da complementação dos produtos escassos. A indústria se ressentia da redução do poder aquisitivo na zona rural. Ainda mais, estas crises tinham profundas repercussões sociais, na medida em que não se refletem com a mesma intensidade e freqüência em todas as camadas sociais (5).

Disto decorre a concentração dos principais trabalhos no estudo do mecanismo dos preços dos cereais em vários mercados geograficamente dispostos, de forma a permitir uma avaliação comparativa dos preços (6); a importância excepcional do preço do trigo que se constituiu em muitos países um verdadeiro problema nacional (7). Neste aspecto particular, chega mesmo a haver uma certa profusão de tra-

significado menor porque abrangem um mercado mais restrito. BERRY (T. S.), *Western Prices Before 1861. A Study of the Cincinnati Market*. Cambridge, Massachusetts, 1943.

(4). — FRIIS (A.) e GLAMANN (K.), *A History of Prices and Wages in Denmark, 1660-1800*. Institute of Economics and History, Copenhagen, 1958.

(5). — Cf. LABROUSSE (E.), *Fluctuaciones Económicas y Historia Social*. Trad. esp., Madrid, 1962, p. 342 e segs.

(6). — MEUVRET (J.), "La Géographie des Prix des Céréales et les Anciennes Economies Européennes: Prix Méditerranées, Prix Continentaux, Prix Atlantiques à la Fin du XVIIe. Siècle". *Revista de Economia*, 1951, v. IV, nº 2, pp. 63-69.

(7). — Cf. GODINHO (V. M.), "Le Problème du Pain dans l'Économie Portugaise aux XVe et XVIe Siècles. Blé d'Europe et Blé des Îles". *Revista de Economia*, 1959, v. XII, nº 3, pp. 144-255.

balhos relativos à França, com trabalhos que incidem sobre as tendências gerais do preço do trigo (8); relação entre preços e estrutura regional num contexto revolucionário (9); análise dos preços do mercado de Paris na sua tendência secular (10); sem falar nos incontáveis estudos com base nas mercuriais (11).

O interesse no Estudo do trigo não é exclusividade francesa. Os ingleses também enveredam por este setor da pesquisa, com muito menos intensidade, é verdade. Alguns estudos existentes tomam por base os dados coletados por Thorold Rogers (12).

Outros produtos alimentícios foram igualmente estudados, porém com ênfase reduzida, como é o caso do milho (13) ou do açúcar (14), excluindo-se evidentemente o trabalho colossal de Posthumus na elaboração de séries longuíssimas de preços do açúcar em Amsterdam (15).

Afora os produtos alimentícios, os estudos têm-se restringido a alguns produtos exóticos tropicais, como é o caso do tabaco (16).

O segundo setor, em termos de importância na pesquisa quantitativa em História Econômica, é a especulação em torno dos salários. Os estudos desse tipo tiveram em F. Simiand um iniciador emérito (17). Labrousse aprofundou as análises coletando material novo pois

(8). — Cf. USHER (A. P.), "The General Course of Wheat Prices in France: 1350-1788", *The Review of Economic Statistics*. (Supplément). 1930, pp. 159-169.

(9). — Cf. LABROUSSE (E.), "Prix et Structure Régionale. Le Froment dans les Régions Françaises: 1782-1790". *Annales d'Histoire Sociale*. 1939, v. 1, nº 4, pp. 382-400.

(10). — BAULANT (M.), "Les Prix des Grains à Paris de 1431-1788". *Annales, Economies-Sociétés-Civilisations*. 1961, v. XVI, nº 4, pp. 791-803.

(11). — Cf. CHAUNU (P.), "Sur le Front de l'Histoire des Prix au XVIIe Siècle de la Mercuariale de Paris au Port d'Anvers". *Annales, Economies-Sociétés-Civilisations*, 1961, v. XVI, nº 4, pp. 791-803.

(12). — Cf. GRAUBER (C. W. J.) e ELLIOT (C. M.), "A Fresh Look at Wheat Prices and Markets in the Eighteenth Century". *The Economic History Review*. 1967, v. XX, nº 2, pp. 257-265.

(13). — Cf. MITCHISON (R.), "The Movements of Scottish Corn Prices in the Seventeenth and Eighteenth Centuries". *The Economic History Review*, 1965, v. XVIII, nº 2, pp. 278-291.

(14). — Cf. PARES (R.), "The London Sugar Market (1740-1769)". *The Economic History Review*, 1956, v. IX, nº 2, pp. 254-270.

(15). — POSTHUMUS (N. W.), *Inquiry into the History of Prices in Holland*. Leiden, 1946-1965, 2 v.

(16). — Cf. RIVE (A.), "The Consumption of Tabacco Since 1600". *The Economic Journal*. (Supplement), 1926, nº 1, pp. 57-75.

(17). — Cf. SIMIAND (F.), *Le Salaire, l'Evolution Sociale et la Monnaie*. Paris, 1932, 3 v.

Simiand se apoiara em séries já existentes, o que resultou na tríade *poder aquisitivo do salário-custo dos alimentos de primeira necessidade-revoluções sociais* (18).

Em termos de levantamento de dados, a grande obra do gênero coube a Beveridge com uma equipe de colaboradores (19). Mais tarde, surgiria o trabalho de Chabert, que continuou os trabalhos de Simiand (20).

De fato, as crises sociais do Antigo Regime não foram o fruto isolado das crises da produção agrícola, mas também da redução do poder aquisitivo dos salários, isto é, o descompasso entre o acréscimo no preço da subsistência e a redução do salário real.

Entendemos, assim, porque as pesquisas sobre salários e sua relação com o custo das mercadorias tenha galvanizado a atenção de numerosos pesquisadores. Os exemplos são variados: relação entre salários e preços na Baixa Idade Média, com apoio nos dados fornecidos por Thorold Rogers comparados com dados de outras fontes (21); o mesmo raciocínio para a França, Inglaterra e Alsácia, entre 1400 e 1700 (22). Na Bélgica, foi criado um centro de pesquisa de preços e salários, demonstrando alguns trabalhos não somente a correlação destes dados com a economia e a sociedade, mas também com os problemas religiosos (23). Buscam-se novas relações, como por exemplo, preços na França, e especialmente em Paris, extraordinariamente inflacionados durante a experiência de John Law, a primeira tentativa de circulação fiduciária forçada, e as condições econômicas das classes trabalhadoras (24). A quantificação neste setor extra-

(18). — Cf. LABROUSSE (E.), *La Crise de l'Économie Française à la Fin de l'Ancien Régime et au Début de la Révolution*. Paris, 1944.

(19). — Sir BEVERIDGE (W.), *Prices and Wages in England from the Twelfth to the Nineteenth Century*. London. Price Tables: Mercantile Era, 1939, v. I.

(20). — CHABERT (A.), *Essais sur les Mouvements des Revenus et de l'Activité Économique en France de 1798 à 1820*. Paris, 1949.

(21). — Cf. PHELPS BROWN (E. H.) e HOPKINS (S. V.), "Seven Centuries of Wages and Prices: Some Earlier Estimates". in: *Economica*, 1961, v. XXVIII, nº 109, pp. 30-36.

(22). — Cf. PHELPS BROWN (E. H.) e HOPKINS (S. V.), "Wage-rates and Prices: Evidence for Population Pressure in the Sixteenth Century". In: *Economica*, 1957, v. XXIV, nº 96, pp. 289-301.

(23). — Cf. VERLINDEN (C.), "Mouvements des Prix et des Salaires en Belgique au XVI^e Siècle". *Annales, Économies-Sociétés-Civilisation*, 1955, v. X, nº 2, pp. 173-198.

(24). — Cf. HAMILTON (E. J.), "Prices and Wages at Paris Under John Law's System". *The Quarterly Journal of Economics*, 1937, v. LI, pp. 42-70.

pola os limites da simples relação preço salário, atingindo o âmbito das flutuações econômicas e a eclosão de tumultos sociais (25).

Obviamente, estas correlações propostas explicam, por um lado, o índice do crescimento vegetativo da população, por meio do índice de natalidade ou de mortalidade (26), e levaram mesmo à definição de uma teoria geral do índice de mortalidade no Antigo Regime (27).

Neste tipo de economia, a terra tem um papel muito importante, mas, apesar disto, não tem merecido por parte dos pesquisadores maiores atenções, a não ser em casos esporádicos (28). Ao passo que outros estudos, bem mais difíceis, e que requerem técnica requintada, como é o caso do estudo do clima e sua incidência sobre a História Econômica, têm sido realizados (29). Algumas conclusões demonstram que a variação das colheitas durante os séculos XVII e XVIII são em grande parte função das flutuações climáticas (30). A elaboração de séries comparadas permite evidenciar o sentido explicativo destas flutuações climáticas no corpo da História Econômica, Social e Política (31).

Destaque menor para a pesquisa no campo da indústria no Antigo Regime. Os principais estudos se concentram mais na Revolução Industrial Inglesa, do que no Antigo Regime propriamente dito. Isto se explica pelo papel preponderante da agricultura e das atividades comerciais neste período. Daí se limitarem os trabalhos ao estudo da relação entre a inflação de lucros (*profit inflation*) e a Revolução Industrial (32), ou trabalhos que analisam empiricamen-

(25). — Cf. HOBBSAWM (E. J.), "Economics Flutuactions and Some Social Movements Since 1800". *Economic History Review*, 1952, v. 5, nº 1, pp. 1-25.

(26). — Cf. DREYFUS (F. G.), "Prix et Population à Trèves et à Mayence au XVIIIe Siècle". *Revue d'Histoire Économique et Sociale*, 1956, v. XXXIV, nº 3, pp. 241-261.

(27). — Cf. BAEHREL (R.), "La Mortalité sous l'Ancien Régime". *Annales, Economies-Civilisations*, 1957, v. XII, nº 1, pp. 85-98.

(28). — HABAKKUK (H. J.), "The Long-Term Rate of Interest and the Price of Land in the Seventeenth Century". *The Economic History Review*, 1952, v. V, nº 1, pp. 26-45.

(29). — LADURIE (E. le Roy), "Histoire et Climat". *Annales, Economies-Sociétés-Civilisations*, 1959, v. XIV, nº 1, pp. 3-34.

(30). — Cf. LADURIE (E. le Roy), "Climat et Recoltes aux XVIIe et XVIIIe Siècles". *Annales, Economies-Sociétés-Civilisations*, 1960, v. XV, nº 3, pp. 434-464.

(31). — Cf. LADURIE (E. le Roy), "Le Climat des XIe Siècles: Séries Comparées". *Annales, Economies-Sociétés-Civilisations*, 1965, v. XX, nº 5, pp. 899-919.

(32). — Cf. SELLA (D.), "Les Mouvements Longs de l'Industrie Lainière à Venise aux XVIe et XVIIe Siècles". *Annales, Economies-Sociétés-Civilisations*, 1957, v. XII, nº 1, pp. 29-45.

te a teoria de que as tentativas de industrialização ocorrem na esteira das crises comerciais (33). O problema do equipamento técnico-industrial, mais difícil de ser estudado, não foi aferido com insistência, a não ser em raras exceções, já no período correspondente à Segunda Revolução Industrial (34).

No plano mais geral dos movimentos de curta, média e longa duração, as análises têm apresentado uma tendência a concentrar-se na interpretação da conjuntura mundial espelhada e refletida em mercados restritos, como por exemplo Portugal (35) ou Milão (36). Outros estudos restringem ainda mais o campo de estudo, limitando-o a uma crise específica de curta duração no topo de um movimento cíclico de longa duração (37). Isto quanto o estudo do problema não resvala para uma polêmica, freqüentemente estéril, porque apoiada em convicções pessoais e sem apoio dos dados que são muito escassos (38).

Neste conjunto, como se viu, o mundo colonial está sensivelmente negligenciado e, a não ser por parcos trabalhos, estaria destinado ao ostracismo. São por isso mesmo, exceções valiosas e que merecem destaque especial: a modernização da contabilidade de um engenho de açúcar brasileiro no século XVII (39) e a mensuração da tonelagem, capacidade, medidas, velocidade de um navio mercante na América Colonial (40).

Mais sugestivo ainda é o estudo que enfoca a produção colonial no que tangue ao seu significado econômico no quadro do sistema

(33). — Cf. NEF (J. U.), "Prices and Industrial Capitalism in France and England". *The Economic History Review*, 1937, v. VII, nº 2, pp. 155-183.

(34). — Cf. MERTON (R. K.), "Fluctuations in the Rate of Industrial Inventions". *The Quarterly Journal of Economics*, 1935, v. XLIX, pp. 454-474.

(35). — Cf. GODINHO (V. M.), "Les Fluctuations Économiques au XVIe Siècle — Problèmes de Diagnostic et d'Interprétation". *Revista de Economia*, v. IX, nº 3, 1956, pp. 109-116.

(36). — Cf. MEUVRET (J.), "Conjoncture et Crise au XVIIIe Siècle: l'Exemple des Prix Milanais". *Annales, Économies-Sociétés-Civilisations*, 1953, v. VIII, nº 2, pp. 215-219.

(37). — Cf. ROMANO (R.), "Tra XVI e XVII Secolo. Una Crisi Economica: 1619-1622". *Rivista Storica Italiana*, 1962, v. LXXIV, nº 3, pp. 480-531.

(38). — Cf. CIPOLLA (C. M.) e LOPEZ (R. S.) e MISKIMIN (H. A.), "Economic Depression of the Renaissance?", *Economic History Review*, 1964, v. XVI, nº 3, pp. 519-529.

(39). — Cf. MAURO (F.), "Comptabilité Théorique et Comptabilité Pratique au Amérique Portugaise au XVIIIe Siècle". *Revista de Economia*, 1960, v. XIII, nº 1, pp. 5-16.

(40). — Cf. WALTON (G. M.), "Sources of Productivity Change in American Colonial Shipping, 1675-1775". *The Economic History Review*, 1967, v. XX, nº 1, pp. 67-78.

mercantilista e do Pacto Colonial (41), se foram produtivos para as metrópoles e contribuíram para o seu desenvolvimento econômico (42), ou, pelo contrário, se foram improdutos, na medida em que o capital investido na zona colonial poderia ser muito mais lucrativo, em termos de rentabilidade, se investido na própria Metrópole em atividades industriais, constituindo-se, destarte, em prejuízos mais do que em lucro (43).

Neste rápido bosquejo em torno da pesquisa histórica no campo da História Econômica Quantitativa, constatamos:

1. — O arranque decisivo foi promovido pelo Congresso de História dos preços e salários;
2. — O avanço e alargamento do campo da pesquisa foi estimulado pela VI Seção;
3. — A primazia da temática preço-salário-revolução;
4. — A escassez de estudos sobre problemas do mundo colonial na época do Antigo Regime;
5. — A importância da polêmica sobre a lucratividade dos investimentos no mundo colonial, na medida em que trazem à baila um tema decisivo para a compreensão do sistema colonial.

(41). — Cf. SHERIDAN (R. B.), "The Wealth of Jamaica in the Eighteenth Century". *The Economic History Review*, 1965, v. XVIII, nº 3, pp. 292-311.

(42). — *Idem, Ibidem*, 1968, v. XXI, nº 1, pp. 46-61.

(43). — Cf. THOMAS (R. P.), "The Sugar Colonies of the Old Empire: Profit or Loss for Great Britain". *The Economic History Review*, 1969, v. XXI, nº 1, pp. 30-45.